



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GABINETE DO MINISTRO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 46, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, considerando o disposto na Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003, no Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004, na Instrução Normativa nº 09, de 02 de junho de 2005, e o que consta do Processo nº 21000.006597/2013-07, resolve:

Art. 1º Estabelecer, na forma dos Anexos I e II desta Instrução Normativa, a relação de espécies de sementes nocivas toleradas e proibidas na produção, na comercialização e no transporte de sementes nacionais e importadas de grandes culturas, forrageiras, olerícolas, flores, ornamentais, medicinais, condimentares, ambientais e florestais, a partir da safra 2013/2014.

Art. 2º As sementes nocivas toleradas e proibidas estabelecidas nos anexos desta Instrução Normativa não se aplicam às espécies de forrageiras de clima tropical abrangidas pela Instrução Normativa nº 30, de 21 de maio de 2008.

Art. 3º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Ficam revogados, a partir do início da safra 2013/2014, a Portaria nº 443, de 11 de novembro de 1986, os Anexos I-A, II-A, III-A, IV-A, V-A, VI-A e VII-A, da Instrução Normativa nº 60, de 10 de dezembro de 2009, e o Anexo X da Instrução Normativa nº 33, de 4 de novembro de 2010.

ANTÔNIO ANDRADE

ANEXO I

SEMENTES NOCIVAS TOLERADAS

NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	NOME COMUM
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	ASTERACEAE	Carrapicho-rasteiro
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	ASTERACEAE	Carrapicho-de-carneiro
<i>Aeschynomene rudis</i> Benth.	FABACEAE	Angiquinho
<i>Amaranthus</i> spp. Exceto: <i>A. albus</i> L.; <i>A. blitoides</i> S.Watson; <i>A. graecizans</i> L., por constar na legislação como Pragas Quarentenárias A1.	AMARANTHACEAE	Carurú, Bredo
<i>Ambrosia artemisiifolia</i> L.	ASTERACEAE	Ambrosia; Artemisia
<i>Ammi majus</i> L.	APIACEAE	Cicutá Negra
<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.	APIACEAE	Ammi
<i>Anthemis cotula</i> L.	ASTERACEAE	Macela Fétida
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	ASTERACEAE	Losna-brava
<i>Avena barbata</i> Pott ex Link	POACEAE	Aveia Barbada
<i>Avena fatua</i> L.	POACEAE	Aveia Selvagem
<i>Bidens pilosa</i> L.	ASTERACEAE	Picão Preto
<i>Bidens subalternans</i> DC.	ASTERACEAE	Picão Preto
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link) Hitchc.	POACEAE	Capim Marmelada, Papuã
<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J. Koch	BRASSICACEAE	Mostarda Negra
<i>Brassica rapa</i> L. var. <i>campestris</i>	BRASSICACEAE	Mostarda Silvestre
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	SAPINDACEAE	Chumbinho, Saco-de-padre, Ba-lãozinho
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	POACEAE	Capim Amoroso, Capim Carra-picho,Timbete
<i>Centaurea melitensis</i> L.	ASTERACEAE	Cardo-amarelo; Diabinho
<i>Centaurea solstitialis</i> L.	ASTERACEAE	Ançarinha-branca,Erva-de-santa-maria,Erva Formigueira, Ambró-sia, Mastruco
<i>Chenopodium</i> spp.	CHENOPODIACEAE	
<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.	ASTERACEAE	Cardo, Cardo Negro
<i>Commelina</i> spp.	COMMELINACEAE	Rabo-de-cachorro, Trapoeraba
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	ASTERACEAE	Buva, Voadeira, Rabo-de-fogue-te; Avoadinha peluda
<i>Convolvulus arvensis</i> L.	CONVOLVULACEAE	Enredadeira
<i>Croton glandulosus</i> L.	EUPHORBIACEAE	Gervão Branco
<i>Croton lundianus</i> (F.Diedrichsen.) Muell. Arg	EUPHORBIACEAE	Gervão, Gervão Miúdo
<i>Cyperus</i> spp. Exceto: <i>Cyperus rotundus</i> L. que está estabelecido como Semente Nociva Proibida.	CYPERACEAE	Tiririca, Capim Tiririca, Junça
<i>Datura stramonium</i> L.	SOLANACEAE	Figueira-do-inferno, Estramônio, Trombeteira
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	POACEAE	Capim Amargoso
<i>Diodia teres</i> Walt.	RUBIACEAE	Poaia-do-campo, Mata Pasto
<i>Echinochloa colona</i> (L.) Link.	POACEAE	Capim Arroz, Canevão, Capim Colôninho, Capituva
<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) P. Beauv.	POACEAE	Capim capivara, Gervão
<i>Echium plantagineum</i> L.	BORAGINACEAE	Borrago, Flor-roxa
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	EUPHORBIACEAE	Leiteira, Amendoim-bravo, Adeus-brasil
<i>Fallopia convolvulus</i> (L.) Á. Löve	POLYGONACEAE	Cipó-de-veado, Enredadeira
<i>Galium aparine</i> L.	RUBIACEAE	Galium
<i>Herbetia pulchella</i> Sweet	IRIDACEAE	Bibi, Lírio Azul
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	LAMIACEAE	Mata-pasto, Fazendeiro
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	FABACEAE	Anileira, Anil-roxo
<i>Ipomoea</i> spp.	CONVOLVULACEAE	Campainha, Corda-de-viola, Cor-riola, Cipó-de-veado
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.)Hall. F.	CONVOLVULACEAE	Amarra amarra, Corda-de-viola, Jitirana
<i>Pennisetum setosum</i> (Sw.) L. Rich.	POACEAE	Capim Custódio, Capim Ofereci-do, Capim Mandante
<i>Persicaria</i> spp.	POLYGONACEAE	Erva Pessegueira
<i>Picris echioides</i> L.	ASTERACEAE	Picris, Bananinha
<i>Piptochaetium bicolor</i> (Vahl.) Desv.	POACEAE	Piptoquecium
<i>Piptochaetium montevidense</i> (Spreng.) Parodi	POACEAE	Piptoquecium
<i>Plantago</i> spp.	PLANTAGINACEAE	Tanchagem
<i>Polygonum aviculare</i> L.	POLYGONACEAE	Sanguinária, Erva-de-nó, Grama-de-capacho
<i>Polygonum arenastrum</i> Boreau	POLYGONACEAE	Sanguinária
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	BRASSICACEAE	Nabiça, Nabo
<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All.	BRASSICACEAE	Rapistro, Mostarda Comum
<i>Rumex</i> spp. Exceto: <i>R. acetosella</i> L. que está estabelecido co-mo Semente Nociva Proibida.	POLYGONACEAE	Língua-de-vaca
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	ASTERACEAE	Maria-mole
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby	FABACEAE	Fedegoso, Fedegoso Branco, Mata Pasto Liso

<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	FABACEAE	Fedegoso, Manjeriroba, Maman-gá
<i>Sida</i> spp.	MALVACEAE	Guanxuma, Tupitixá, Vassouri-nha
<i>Silene gallica</i> L.	CARYOPHYLLACEAE	Alfinete-da-terra, Flor-roxa
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	ASTERACEAE	Cardo-branco, Cardo-santo
<i>Sinapis arvensis</i> L.	BRASSICACEAE	Mostarda
<i>Solanum</i> spp. Exceto: <i>Solanum rostratum</i> Dun. por constar na legislação como Pragas Quarentenárias A1.	SOLANACEAE	Joá, Juá, Arrebenta-cavalo, Er-va-moura, Maria Pretinha, Fu-mo-bravo
<i>Spergula arvensis</i> L.	CARYOPHYLLACEAE	Espérgula, Gorga
<i>Spermacoce alata</i> Aubl.	RUBIACEAE	Poaia-do-campo
<i>Stelaria media</i> (L.) Vill.	CARYOPHYLLACEAE	Esparguta. Erva-de-passarinho
<i>Torilis nodosa</i> (L.) Gaertn.	APIACEAE	Torilis, Salsinha-de-cabeça-rente
<i>Xanthium</i> spp.	ASTERACEAE	Carrapicho

ANEXO II

RELAÇÃO DE SEMENTES NOCIVAS PROIBIDAS E TOLERADAS NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES
SEMENTES NOCIVAS PROIBIDAS

NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	NOME COMUM
<i>Cuscuta</i> spp.	CUSCUTACEAE	Cuscuta, Fios-de-ovos
<i>Cyperus rotundus</i> L.	CYPERACEAE	Tiririca-vermelha, Junça Aromática
<i>Eragrotis plana</i> Nees	POACEAE	Capim Anonni
<i>Hippobroma longiflora</i> (L.) G. Deon. [sin: <i>Isotoma longiflora</i> (L.) C. Presl. / <i>Laurentia longiflora</i> (L.) Petern.]	CAMPANULACEAE	Arrebenta-boi, Arrebenta-cavalo, Ce-ga-olho, Jasmim-da-italia.
<i>Rottboelia exaltata</i> L. f.	POACEAE	Rabo-de-lagarto, Capim Camalote
<i>Rumex acetosella</i> L.	POLYGONACEAE	Azedinha, Língua-de-vaca
<i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers.	POACEAE	Sorgo-de-alepo, Capim Massambará
<i>Wedelia glauca</i> (Ortega) O. Hoffm. ex Hicken	ASTERACEAE	Margarida, Margaridão, Mal-me-quer

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 47, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto nº 24.114, de 12 de abril de 1934, no Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, e o que consta d processo nº 21000.000958/2013-01, resolve:

Art. 1º Estabelecer o Plano de Contingência para o Amarelecimento Letal do Coqueiro (Co-conut Lethal Yellowing).

Parágrafo único. O Plano de Contingência do Amarelecimento Letal do Coqueiro estabelecerá os procedimentos operacionais para aplicação de medidas preventivas e emergenciais para erradicação de focos e contenção da praga.

CAPÍTULO I

DO GRUPO NACIONAL DE EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA PARA AMARELECIMEN-TO LETAL DO COQUEIRO

Art. 2º Fica instituído o Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, de caráter consultivo, com o objetivo de identificar, propor e articular a implementação de ações preventivas de vigilância fitossanitária relacionadas com a introdução da praga amarelecimento letal do coqueiro no Brasil

Parágrafo único. O Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária para o Amarelecimento Letal do Coqueiro será integrado por representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos:

I - Departamento de Sanidade Vegetal - DSV/SDA/MAPA, cujo titular o coordenará;

II - Coordenação-Geral de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO/SDA/MAPA;

III - Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SFA nos Estados;

IV - Órgão Estadual de Defesa Sanitária e Vegetal - OEDSV dos Estados;

V - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; e

VI setor produtivo ligado à cocoicultura.

Art. 3º Compete ao Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária para o Amarelecimento Letal do Coqueiro:

I - propor medidas de defesa sanitária vegetal determinadas pelo Plano de Contingência;

II - coordenar, acompanhar e avaliar as atividades previstas no Plano de Contingência;

III - propor medidas de educação sanitária, com esclarecimentos sobre a natureza da praga e suas formas de disseminação, principalmente em portos, aeroportos e postos de fronteiras;

IV - propor cronograma de atividades;

V - propor ao Departamento de Sanidade Vegetal - DSV/SDA/MAPA medidas de prevenção e controle para erradicação do amarelecimento letal do coqueiro;

VI - articular-se com os órgãos do governo federal, governos estaduais e municipais no sentido de viabilizar atividades contidas no Plano de Contingência;

VII - propor revisão do Plano de Contingência, quando pertinente ou necessário; e

VIII - propor a necessidade de pesquisas referente à praga.

Art. 4º O Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária para o Amarelecimento Letal do Coqueiro atuará previamente e durante todo o período de execução do Plano de Contingência.

At. 5º O Coordenador do Grupo de que trata este capítulo poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades, públicos ou privados, para participarem dos seus trabalhos ou reuniões.

Parágrafo único. As atividades desempenhadas pelos integrantes do Grupo Nacional de Emer-gência Fitossanitária não serão remuneradas e seu exercício será considerado serviço público rele-vante.

CAPÍTULO II

DAS AÇÕES FITOSSANITÁRIAS QUE ENVOLVEM A PREVENÇÃO DO AMARELE-CIMENTO DO COQUEIRO

Art. 6º As ações fitossanitárias que envolvem a prevenção e o controle, que abrange a con-tenção, a suspensão e a erradicação do amarelecimento letal do coqueiro serão executadas nas Unidades da Federação.

Art 7º As Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e os Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Vegetal deverão realizar anualmente levantamentos para detecção do amarelecimento letal do coqueiro.

§ 1º Os levantamentos de detecção se darão por meio de inspeções em coqueiros (cocos nucifera I.), a critério do Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária.

§ 2º A metodologia do levantamento de detecção está baseada nas Normas Internacionais de Medidas Fitossanitárias nº 6 - Diretrizes para Vigilância.

§ 3º As Unidades de Produção inspecionadas deverão ser cadastradas e georreferenciadas.

Art. 8º A Vigilância Agropecuária Internacional, por meio de seus Serviços/Unidades, pro-moverá nas Unidades da Federação:

I - o fortalecimento das ações de fiscalização em portos, aeroportos e postos de fronteira visando à inspeção de produtos agrícolas e artigos regulamentados que constituam risco de introdução e provenientes de locais onde há ocorrência do amarelecimento letal do coqueiro, transportados como carga ou bagagem de passageiros;